

# Experiências de enfrentamento da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos

Vanice do Vale Coutinho , Érica Toledo de Mendonça , Flávia Batista Barbosa de Sá Diaz , Marilane de Oliveira Fani Amaro , Andreia Guerra Siman 

## RESUMO

**Introdução:** as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sofreram com a mortalidade e as altas taxas de infecção pelo SARS-CoV-2. **Objetivo:** descrever as experiências e as estratégias adotadas por profissionais de ILPI, no enfrentamento à COVID-19 nos primeiros meses de pandemia. **Métodos:** trata-se de um estudo de caso qualitativo, realizado em três ILPI de Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados foi realizada através da técnica de grupo focal, no mês de setembro de 2020, com a participação de catorze profissionais. Os resultados foram submetidos à Análise de Conteúdo. **Resultados:** dentre as experiências de enfrentamento, estão as mudanças nas práticas de biossegurança, como a utilização de equipamentos de proteção individual e testagem de profissionais e idosos. Foi adotado um plano de contingência com protocolos específicos. Ressalta-se também alterações na rotina de higienização das instituições. Ainda evidenciou solidão, medo, insegurança, o que resultou na implementação de estratégias como visitas virtuais, arteterapia, oficinas de músicas, desenho e jogos, na tentativa de reduzir a ansiedade. **Conclusões:** sugere-se que medidas de biossegurança e protocolos possam ter contribuído para o sucesso no combate à COVID-19 nesses ambientes. A melhoria no processo de trabalho dos profissionais e acolhimento às necessidades psicossociais dos idosos foram fundamentais.

**Palavras-chave:** Instituição de longa permanência para idosos, COVID-19, Coronavírus, Assistência a idosos.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19, *Coronavirus Disease*, é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, e foi identificado primeiramente em um paciente com pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, em dezembro de 2019<sup>1</sup>. A infecção causada pelo coronavírus evoluiu e atingiu diversos países e passou a considerada, em janeiro de 2020, uma pandemia e uma emergência de saúde pública de importância internacional. Neste contexto, foram classificados como grupos de risco, os idosos e as pessoas com comorbidades crônicas por apresentarem as maiores complicações da doença e maior mortalidade<sup>2</sup>.

Estudos preliminares apontaram que nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) a infecção pelo SARS-CoV-2 é alta, com uma taxa de mortalidade, sugerida para maiores de 80 anos, superior a 15%<sup>3</sup>. As ILPI são residências de assistência geriátrica, de longa permanência, que proporcionam supervisão e assistência nas atividades diárias e serviços de

enfermagem, dentre outros. Trata-se de moradias coletivas de pessoas com mais de 60 anos, que possuem ou não um suporte familiar<sup>4</sup> e estão em situação de vulnerabilidade.

Desta forma, os residentes de ILPI são considerados mais susceptíveis às complicações da doença por apresentarem mais de 60 anos, frequentemente possuírem alguma morbidade, além de ser um ambiente compartilhado, onde muitos dependem de auxílio para realizar suas atividades diárias<sup>2</sup>. Tais riscos representam um grande desafio para estas instituições, por reunir pessoas que estão mais expostas às complicações da COVID-19 e que podem resultar nos piores desfechos da infecção por SARS-CoV-2<sup>5</sup>. No entanto, a literatura nacional não dispõe de muitos estudos sobre a experiência de enfrentamento da pandemia nesse cenário complexo.

Acredita-se que a realidade da pandemia da COVID-19 exigiu um maior cuidado assistencial dentro das ILPI, maior controle da doença e estratégias de prevenção capazes de reduzir o risco de contaminação entre residentes, trabalhadores e prestadores de serviços.

Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Medicina e Enfermagem, Viçosa, (MG), Brasil.



Diante do exposto, e partindo do pressuposto que o serviço de saúde necessitou incorporar mudanças rápidas diante de incertezas e a necessidade de reorganização frente à pandemia, questiona-se: como as equipes enfrentaram a COVID-19 nas ILPI? Quais foram as experiências de enfrentamento adotadas pelos profissionais dentro dessas instituições?

O estudo torna-se relevante, pois aborda um cenário que frequentemente é negligenciado por políticas públicas, que abriga uma população que cresce em ritmo acelerado no Brasil, e que necessita de atenção especial, principalmente em momentos tão atípicos como vivenciados durante a pandemia. Diante das considerações apresentadas, o presente estudo tem como objetivo descrever as experiências e as estratégias adotadas por profissionais de ILPI no enfrentamento à COVID-19 nos primeiros meses de pandemia.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa que foi relatado de acordo com as recomendações do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)*<sup>6</sup>.

A pesquisa foi realizada em três ILPIs de três municípios vizinhos, pertencentes a uma Regional de Saúde da Zona da Mata de Minas Gerais, Brasil. No total, as ILPIs envolvidas tinham cerca de 169 idosos (no total das três instituições) e média de 45 funcionários (em cada instituição), com equipe de enfermagem, equipe médica, cuidadores, nutricionistas, assistentes sociais, equipe de limpeza, copa e administração. Todas eram instituições públicas ou filantrópicas, sem fins lucrativos.

Os participantes da pesquisa correspondem a uma amostra aleatória simples. O critério de inclusão adotado foi ser profissional com vínculo de trabalho nas ILPIs, independente da categoria profissional e aceitar o convite para participar do grupo focal. O critério de exclusão foi estar em atividades suspensas, afastamento e/ou férias durante o período de coleta de dados.

A amostra foi composta por catorze profissionais: três enfermeiros, dois nutricionistas, um farmacêutico, um coordenador da qualidade com formação em processos gerenciais, um psicólogo, um coordenador de marketing e ouvidoria, com formação em jornalismo, um profissional da alta administração, um profissional do serviço de limpeza e três cuidadores de idosos.

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2020, por meio do grupo focal. O grupo focal possibilita a interação entre os participantes, permitindo que haja emissão e formação de opiniões, discussões e atitudes. Essa técnica visa estimular um membro do grupo a responder outro, expressando acordo ou desacordo, mediante questionamentos e ao receber ou fornecer respostas<sup>7</sup>. O grupo focal promoveu uma multiplicidade de ideias e experiências ao pesquisador e facilitou a compreensão das ações realizadas pelos participantes.

Para a coleta dos dados havia um moderador e um observador. Ambos se reuniram para discutir as impressões ao término do grupo focal, que teve duração média de 60 minutos, utilizando uma plataforma de videochamadas, abordando as seguintes perguntas norteadoras: Quais os maiores desafios enfrentados na instituição e quais as ações ou estratégias para enfrentar esses desafios? Quais foram as experiências vivenciadas durante esse período de pandemia?

Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra para posterior análise. Cada participante foi identificado com a letra P seguido por um número sequencial, de acordo com o participante do grupo focal.

Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo seguindo as etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação<sup>8</sup>. Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante e exaustiva das entrevistas, a fim de familiarizar com o texto e obter total compreensão sobre o que o participante buscou transmitir. Em seguida, procedeu-se à seleção temática que consistiu em identificar os núcleos de sentido ou elementos semanticamente semelhantes para posterior categorização e interpretação à luz da literatura<sup>8</sup>. Com a análise, foram elaboradas duas categorias: Organização do serviço como estratégias de enfrentamento e experiências dentro das ILPIs durante a pandemia da COVID-19: sentimentos e desafios.

Todos os princípios éticos foram respeitados. Os participantes da pesquisa receberam e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal de Viçosa com parecer número 4.054.987.

## RESULTADOS

Participaram do presente estudo catorze profissionais; destes, onze eram do sexo feminino e três do sexo masculino. Eram profissionais da área da enfermagem, nutrição, farmacêutico, serviço

social, alta administração e serviço de limpeza das instituições, com experiência de 5 a 10 anos no serviço (80%) e de 11 a 20 anos (20%).

### Organização das ILPIs como estratégia de enfrentamento da COVID-19

Esta categoria aborda como as instituições enfrentaram a pandemia, as formas de controle da circulação do vírus, práticas adotadas, como lidaram com os casos positivos e as condutas adotadas.

Os depoimentos abordaram a prevenção, o controle da doença, práticas de biossegurança, como a testagem periódica dos idosos e da equipe, a adoção de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), conforme os depoimentos:

*[...] "A gente está sendo testado semanalmente, é uma estratégia. Tudo o que falta, eu comunico a secretária de saúde, comunico para a promotora, e falo a gente está precisando disso. A gente está precisando de teste. Então, a gente passa o que está precisando. Se eu pedir hoje, que eu estou precisando é hoje, não pode ser para daqui um mês, e a gente tem que insistir com o poder público". (P1)*

*"Não é que nós estamos sendo testados que vai nos proteger, não é isso. É só uma questão de rastreio". (P12)*

*[...] "começamos de forma preventiva o uso da máscara para nós e para os idosos" [...]. (P2)*

*[...] "estamos tomando todas as medidas, usamos a máscara, a gente está usando a PFF2/N95, no início nós até usamos a máscara de tecido, mas agora só usamos essa máscara." (P5)*

Para os idosos, a testagem era realizada com 15 a 20 dias de intervalo, e, para os profissionais, semanalmente, utilizando o teste RT-PCR. A ação periódica se tornou uma estratégia importante, os depoimentos exemplificam:

*[...] nós fechamos com a Secretaria e com o apoio de algumas professoras da universidade, que a cada dez dias, todos os profissionais serem testados [...] esse teste eles colhem, é o RT-PCR. (P3)*

*[...] então já existe um fluxo de testagem hoje [...], que a cada 20 dias, aproximadamente, de 15 a 20 dias, todos os idosos e todos os profissionais são testados, para fazer esse bloqueio já se caso alguém apareça positivo. (P4)*

Foi elaborado um plano de contingência, definido protocolo a ser seguido, conforme o relato:

*[...] A gente já pegou todas as normas do Ministério da Saúde [...] já foi montando nosso plano de ação e aí a gente conseguiu, até hoje no momento, tanto funcionário quanto os próprios idosos [...], O plano de contingência, envolve desde os compromissos todos da instituição, até mesmo as autoridades que também têm que assumir uma responsabilidade junto com a gente. (P2)*

Mudanças da rotina de higiene da instituição, como a limpeza constante de espaços comuns e precaução, a realização da triagem para o rastreamento diário de sinais e sintomas, entre residentes e profissionais, emergiram nos depoimentos:

*[...] lá eu olho a saturação todos os dias... Eu faço a triagem, que é a temperatura, vejo a saturação e faço o rastreamento de sinais e sintomas. Se realmente ele apresenta, ou não, um quadro leve, se tem alguma gripe, ou não, como que ele está? Então eu já faço essa avaliação diária. (P2)*

*[...] está sendo testado, olhado, verificado a temperatura corporal de todos os idosos, todos os funcionários, todos os dias, duas vezes ao dia. Também tem um profissional do Lar que ele pulveriza hipoclorito de sódio, todos os dias em todos os ambientes do lar. (P5)*

Os participantes relataram quais foram as ações realizadas quando tiveram seus primeiros casos positivos dentro das instituições e como foram realizados o manejo e as formas de proteção dos demais idosos e funcionários, conforme os depoimentos:

*[...] os idosos infectados foram levados para um espaço disponibilizado pela própria Secretária de Saúde, que além do espaço disponibilizou a equipe técnica. A operacionalização do espaço, ficou sobre a responsabilidade da ILPI mesmo, considerando que a gente não poderia romper esse vínculo com eles. (P4)*

*[...] nesse isolamento, os idosos tiveram acesso a quartos individualizados, com banheiro individualizados, o município forneceu quatro técnicos de enfermagem que estavam se revezando 12/36h e a instituição disponibilizou dois profissionais: um cuidador e um da cozinha, para manter o mesmo nível da alimentação, que já conhecia todo o processo deles, e o cuidador para poder acompanhá-los ali, que fosse da intimidade deles. (P4)*

Por fim, a dificuldade de realizar o isolamento dos demais idosos, que por algum outro motivo foram hospitalizados, e ao voltar à rotina da instituição, precisaram passar por um protocolo de isolamento preventivo, pode ser destacado no trecho que segue:

*[...] todo idoso que é hospitalizado [...] fazer esse isolamento, está sendo um desafio, por quê? Isso demanda uma estrutura de mão de obra, o espaço físico ali. Ele está favorável, mas se tiver mais pessoas a gente não tem condições de atender. (P2)*

### **Experiências dentro das ILPIs durante a pandemia da COVID-19: sentimentos e desafios**

Esta categoria aborda os sentimentos vivenciados durante a pandemia e questões relacionadas à sensibilidade dos participantes, assim

como os principais desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19. Com a chegada de um novo vírus, sobre o qual não se tinha muita informação de como lidar com a situação, o medo de contaminação entre os idosos, como lidar com o isolamento social, a ausência da família e as incertezas do futuro.

Alguns participantes relataram medo, angústia, preocupação, solidão e tristeza. Esses sentimentos influenciaram nas adaptações na rotina e no comportamento dos idosos, como exemplificado a seguir:

*[...] então eu vi a necessidade de colocar cuidador, para continuar esse trabalho de fazer as unhas e arrumar os cabelos. Para não deixar o psicológico delas se abaterem. Não deixar a tristeza chegar. (P1)*

*[...] alteração do comportamento também, mediante a rotina que mudou muito e falta de atividades recreativas que muitos frequentavam o CAPES, o CRAS. E com a pandemia parou. (P6)*

*[...] como eles estavam ficando com o tempo muito ocioso, tinham acesso a algumas emoções que estavam prejudicando o comportamento deles, ficavam mais agressivos. (P7)*

*[...] estes primeiros dias foram uma angústia, não só para a equipe diretiva do nosso lar, mas também, para todos os profissionais [...], estávamos muito angustiados, muito preocupados, com bastante medo, todos nós tínhamos medo tanto quanto eles, nossos idosos testaram positivo e nossos empregados. (P8)*

*[...] ao mesmo tempo eu acredito que a fé e o trabalho tão grandes tenham feito que vamos adiante, que todo mundo, no mundo inteiro, também tenha vivido estes momentos tão fortes. (P14)*

Algumas estratégias institucionais foram adotadas para que esse período fosse superado como: implantação das visitas virtuais, com o uso de tablet e smartphones doados ou dos

próprios funcionários, ampliação das atividades de arteterapia, oficina de música, de desenho, jogos, dentre outras atividades recreativas para reduzir a ansiedade, conforme depoimentos:

*[...] atividades recreativas, oficinas de arteterapia, usou até o telefone próprio dela, para fazer ligações de alguns que estavam mais ansiosos. Alterou bastante o comportamento para ter o contato com a família. (P6)*

*[...] também foram incentivados a criação de vínculos com outros familiares que não vinham visitar antes da pandemia. Porque a gente tinha aqui também um afastamento muito grande dos familiares. E com essa questão da videochamada é mais fácil. (P7)*

*[...] A gente pergunta o que que eles querem e eles vão trazendo a vontade deles. Então geralmente é um desenho que eles pedem, [...] então tem os desenhos, temos a oficina de música, que aí a gente deixa durante um período de uma hora, todos os dias, e eles vão escolhendo as músicas, dançam, cantam, [...] nós temos de quinze em quinze dias, o bingo que a gente faz com eles aqui também, recebemos algumas doações e fazemos esse bingo. (P13)*

Ademais, o desafio de conscientizar a equipe em manter os cuidados e as precauções dentro e fora das instituições, foi mencionado na fala que segue:

*[...] porque muitos ainda não conscientizaram de que estar em casa eu não posso receber visita, eu tenho que também fazer o isolamento, eu tenho que fazer a minha quarentena. Porque se todo mundo se conscientiza se desse cuidado, a gente sabe que não entraria o vírus dentro de uma instituição[...] (P11).*

*[...] o desafio maior foi conscientizar toda a equipe da real situação. O que o coronavírus traz para todos nós e*

*principalmente para o público-alvo ali, que é de alto risco. Conscientizar isso, a equipe foi um desafio muito grande. (P2)*

Por fim, foi destacado a fragilidade nas políticas públicas, com falta de recursos e atendimento às necessidades da população idosa institucionalizada. Foi evidenciada a necessidade de doação de recursos para essas instituições, conforme depoimento:

*[...] essa pandemia escancarou todas as fragilidades possíveis da filantropia, como resposta a política pública de atenção ao idoso(...). E eu acredito que o maior desafio das ILPI's esbarra primeiro, não se faz política pública sem recurso financeiro. Com o recurso financeiro adequado, você adequa RH, você adequa insumos, tudo que você precisa[...] (P4).*

## DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 causou mudanças e impactos ainda não totalmente calculados e dimensionados nos serviços de saúde e em todos os setores da sociedade<sup>9</sup>. Em linhas gerais, a prevenção, o controle e a gestão em situação de crise foram desafios para qualquer instituição de saúde. Assim, de acordo com os resultados apresentados, alterações de medidas de biossegurança estão entre os desafios mais citados entre os participantes, reforçando a importância da implantação de um plano de contingência, uso de EPIs, testagem periódica dos profissionais e dos residentes<sup>10,11</sup>. Nesse sentido, os resultados apontaram que os gestores e as equipes das ILPI trabalhavam de maneira semelhante.

O uso de EPIs como máscaras (de tecido, cirúrgica ou N95), *face shields*, capote ou avental aparecem em documentos de recomendações de prevenção e controle do novo coronavírus da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)<sup>10</sup> e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia<sup>12</sup> como uma forma de proteção individual e coletiva, o que foi abordado no presente estudo, como estratégia de controle utilizada pelas instituições.

A testagem dos profissionais e residentes foi uma importante ferramenta de controle da doença dentro das ILPI. Um estudo realizado no Paraná

mostrou que a realização de testes é uma forma eficiente para redução de agravos, podendo, assim, ter um maior controle da propagação da doença, o que dialoga com os resultados obtidos, onde diversas instituições aderiram à testagem de forma periódica para o controle do vírus<sup>13</sup>.

Outro estudo destacou que a realização do teste do tipo RT-PCR para todos que apresentam sintomas gripais semelhantes à COVID-19, mesmo que de forma leve, devem ser realizados, e se positivos, a orientação é que se realize o isolamento. O teste RT-PCT é um exame realizado com amostras retiradas do trato respiratório superior (*swab* de nasofaringe ou orofaringe) e inferior (escarro, lavado broncoalveolar ou aspirado traqueal) que detecta as partículas do RNA viral a fim de confirmar se há a presença do vírus no paciente<sup>11</sup>.

Sendo assim, realizar o teste em idosos residentes em ILPIs, profissionais da saúde e cuidadores que apresentam sintomas de gripe deveriam ser estratégias prioritárias para o enfrentamento da pandemia nestes locais<sup>14</sup>.

Sobre a realização do plano de contingência, trata-se de um documento de compromisso da instituição em plano de ação, para que possam ser realizadas ações seguras e recomendadas<sup>13</sup>. Cabe salientar que o plano de contingência é importante para que sejam realizadas ações convencionais, bem elaboradas, de rápidas intervenções, com a finalidade de prevenir e diminuir a disseminação do vírus através de orientações, diretrizes e normas<sup>13</sup>. A construção de um plano de contingência se mostrou necessária para que as demandas de cada instituição pudessem ser atendidas e que possibilitassem a execução das medidas recomendadas para toda a população, especificando os procedimentos e a responsabilidades dos distintos níveis de atenção para a realização de prevenção, detecção e confirmação dos casos suspeitos de COVID-19<sup>14</sup>.

O rastreamento diário de sinais e sintomas respiratórios como febre, tosse, dispneia, calafrios, dor muscular, dor de cabeça, dor de garganta, perda de paladar ou olfato, realizado pelas instituições deste estudo, se tornou uma ferramenta fundamental para identificação precocemente de idosos com possível diagnóstico de COVID-19. A ANVISA também recomenda esta abordagem<sup>10</sup> e reforça a importância da avaliação e o monitoramento periódico dos residentes de ILPIs, assim como a avaliação de sintomas respiratórios na admissão de novos residentes.

A adoção de uma nova rotina de higienização e limpeza dos locais, como citados pelos participantes, assim como uso de álcool em gel 70%, lavagem das mãos com água e sabão, higienização de superfícies com o hipoclorito de sódio, são práticas recomendadas pelo Ministério da Saúde<sup>2</sup>. O uso do hipoclorito de sódio, como apontado nos resultados, se justifica por ser um desinfetante muito eficaz contra diversos tipos de microrganismos, incluindo o coronavírus.

Destaca-se que o fornecimento de equipamentos e os insumos necessários para higienização das mãos corretamente são ações da administração da instituição, assim como o provimento de materiais de limpeza, lixeiras com pedais, com identificação correta para descarte de materiais, com e sem secreções humanas. Ressalta-se também a importância de um programa de educação permanente para todos os profissionais e colaboradores que contemple: identificação da COVID-19 e seus principais sintomas, cuidados de higiene pessoal, afastamento do profissional que apresente sintomas respiratórios e febre por 14 dias e orientação sobre isolamento domiciliar; suspensão de visitas; diminuição de atividades coletivas; reforço quanto à rotina de limpeza de espaços e superfícies; manutenção de ambientes ventilados sempre que possível e observação dos protocolos de manejo e identificação de pessoas que apresentem sintomas respiratórios compatíveis com síndromes gripais, realizando encaminhamentos, se necessário<sup>2</sup>.

Um estudo realizado em Taiwan, na China, resumiu que os “padrões-ouro” de medidas de controle de infecção que devem ser empregados no cuidado da pessoa idosa, são: o uso de EPIs e a disponibilização suficiente de tais equipamentos e a limpeza correta do ambiente da instituição<sup>15</sup>.

Com a confirmação de casos positivos dentro das instituições, surge a necessidade de isolamento destes idosos, que pode ser um fator dificultador, uma vez que nem todas as instituições têm uma estrutura física adequada para separar os idosos positivados dos demais, como é recomendado pelo Ministério da Saúde. A importância do isolamento é abordada pelo documento de orientações da ANVISA<sup>10</sup>, que ressalta a importância de isolar casos positivos ou suspeitos de COVID-19, assim como idosos que foram hospitalizados por outros motivos. Tais ações foram realizadas nas instituições pesquisadas.

A segunda categoria, que apresentou os sentimentos vivenciados durante a pandemia dentro da instituição, seja por profissionais ou pelos

institucionalizados, apontou que medo, angústia, tristeza e ansiedade foram sentimentos destacados pelos entrevistados. Um estudo demonstrou que um terço dos idosos entrevistados apresentaram o sentimento de ansiedade durante a pandemia, e que 27,5% dos idosos avaliados relataram o sentimento de tristeza/depressão<sup>16</sup>. Essa pesquisa mostrou que tais sentimentos foram muito comuns durante período de pandemia, mesmo em idosos não residentes em ILPIs.

Infelizmente, o distanciamento social proporcionou uma rotina mais solitária e isolada, acarretando como consequências os sentimentos de medo, ansiedade e alterações comportamentais. Além disso, existiu o medo da perda de familiares ou a própria vida pelo risco da infecção, o que fez com que o sofrimento do idoso fosse maior, além das incertezas acerca do futuro<sup>16</sup>.

Observou-se uma lacuna na literatura no que se refere a estudos que abordassem os sentimentos vivenciados por residentes e profissionais de ILPIs durante a pandemia da COVID-19. Após analisar os resultados deste estudo foi possível observar a importância de acolher os sentimentos dos residentes e profissionais de ILPIs e a necessidade de buscar formas diferenciadas de enfrentamento, além de oferecer alternativas para a comunicação e lazer para os idosos.

A espiritualidade/religiosidade foi exposta como uma característica que estava relacionada com a esperança, ao sentimento de gratidão e a fé, e foram fatores que facilitaram a forma de enfrentar situações de estresse<sup>17</sup>. Um estudo realizado com 75 idosos residentes no Brasil mostrou que 62,3% dos participantes afirmaram que a religiosidade/espiritualidade os ajudaram no enfrentamento da pandemia durante o isolamento social; a mesma pesquisa informou que os sentimentos de fé (78,7%) e esperança (76%) foram mais percebidos durante este período<sup>18</sup>.

Diante do exposto, destaca-se a importância da fé e espiritualidade na vida dessas pessoas, que foram fatores que fortaleceram sentimentos positivos de esperança e a expectativa de dias melhores, auxiliando no enfrentamento da pandemia.

De acordo com os relatos dos entrevistados desta pesquisa, o distanciamento e o isolamento social causaram impacto nas formas de comunicação e interação com os familiares, podendo intensificar sentimentos negativos nos idosos. Tecnologias duras, como os celulares, computadores e tablets foram inseridos como estratégias capazes de diminuir tais

sentimentos<sup>19,20</sup>. Neste sentido, manter o vínculo com os familiares por meio de cartas, ligações de vídeo ou telefônicas, redes sociais, foram de extrema importância durante esse período<sup>14</sup>. Ademais, outras formas de distração, como as oficinas de arteterapia e momentos de músicas foram soluções encontradas pelas ILPIs na tentativa de distrair os idosos e proporcionar momentos de lazer. A musicoterapia foi usada como forma de restabelecer a autoestima da pessoa idosa e pode contribuir para que o idoso acreditasse em si mesmo, valorizando o seu aspecto social, melhorando o conceito de si <sup>20,21</sup>. A promoção de um ambiente agradável, motivando os residentes a realizar leituras, ouvir músicas, e realizar atividades que gostavam, também foram apontados como estratégias relevantes de manutenção da saúde mental<sup>21</sup>.

Por fim, acerca dos principais desafios vivenciados durante a pandemia, observou-se que a mudança na rotina dentro das ILPIs, o entendimento do processo de contaminação pelo coronavírus e as formas de prevenção foram de difícil compreensão para os profissionais. O entendimento de proteção pessoal e ambiental, uma vez que a circulação dos trabalhadores dentro as instituições favoreciam a circulação de patógenos levados da comunidade para dentro das ILPIs<sup>22</sup>, também foi uma dificuldade abordada.

A pandemia escancarou uma grande fragilidade das ILPIs, que muitas vezes são de cunho filantrópico e necessitam de doações para se manterem, o que retrata a realidade de países subdesenvolvidos, que investem pouco em políticas voltadas para as ILPIs, contando que a filantropia consiga suprir as necessidades dessa população vulnerável<sup>22</sup>.

Atualmente, na literatura, pouco se discute sobre a realidade das ILPIs, suas dificuldades e desafios, as fragilidades da institucionalização de idosos e como as políticas públicas de saúde do idoso existentes são insuficientes para a proteção e dignidade dessa população. Por meio deste estudo, alguns aspectos importantes conseguiram ser elucidados. Evidencia-se que outros estudos precisam ser realizados sobre os efeitos e consequências da pandemia dentro dessas instituições.

Diante dos resultados analisados, foi possível perceber que o período de adaptação relatado constituiu um período permeado por fatores estressores, sentimentos negativos e de esperança, assim como de busca de novas estratégias de enfrentamento.

Com relação às limitações, destaca-se que esses resultados não podem ser generalizados, pois

não houve a participação de todos os profissionais no grupo focal, o que impossibilita expressar a realidade de outra instituição.

## CONCLUSÕES

A pandemia da COVID-19 gerou consequências não mensuradas em diversos setores da sociedade e principalmente na área da saúde. Diante deste cenário, foi possível identificar algumas experiências e estratégias importantes para o enfrentamento da pandemia, com enfoque nas ILPIs.

As ações de biossegurança se destacam na questão da prevenção da doença. Diversas estratégias foram implementadas dentro da instituição como uso de EPIs, distanciamento social e isolamento de casos positivos.

Os resultados evidenciaram os sentimentos de solidão, medo e a insegurança, o que levou à adoção de estratégias como visitas virtuais, arteterapia, oficinas de músicas, desenho e jogos na tentativa de reduzir a ansiedade. A falta de recursos foi relatada como um grande desafio o que sinaliza para a importância de políticas públicas e ações voltadas à saúde dos idosos que residem nas ILPIs.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19? Brasília: 2021 [citado 2021 abr. 30]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 8/2020-COSAPI/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Prevenção e controle pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) a serem adotadas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020 [citado 2021 Mar 25]. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssauade/pdf/covid-nota8-20-federal.pdf>
3. Souza TA, Nunes VM de A, do Nascimento ICS, Delmiro LAM, de Morais MM, Nobre TTX, dos Reis LA, de Mendonça AEO, Torres G de V. Vulnerabilidade e fatores de risco associados para Covid-19 em idosos institucionalizados. REAS [Internet]. 2021 [citado 12 set. 2021];13(2):e5947. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5947.2021>
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005 [texto da Internet]. Brasília (DF): Anvisa; 2005 Set 26 [citado 2021 Mar 25]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283\\_26\\_09\\_2005.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html)
5. Machado, C. J., Pereira, C.C.A, Viana, B.M, Oliveira, G.L., Melo, D.C, Carvalho, J.F.M.G, Moraes, F.L, Moraes, E.N. Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. Cien Saude Colet [periódico na internet]. 2020 [Citado Mai. 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14552020>
6. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Health Care. 2007;19(6):349-357. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
7. Oliveira, J. C. de, Penido, C. M. F., Franco, A. C. R., Santos, T. L. A. dos, Silva, B. A. W.. Especificidades do Grupo Focal Online: uma revisão integrativa. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2021/Jul). [Citado em 04/07/2022]. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/especificidades-do-grupo-focal-online-uma-revisao-integrativa/18144>
8. Bardin L. Análise de Conteúdo. 1st ed. São Paulo: Edições 70; 2015. 288 p. ISBN: 9724415066.
9. Svierdsovski S, Moura dos Santos C, David Lopes M, de Sousa D. Covid-19: 10 passos para qualificar a gestão da Atenção Primária à Saúde do Paraná. Revista de Saúde Pública do Paraná [Internet]. 2020 [citado 11set.2021];3(Supl.). Disponível em: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p13>
10. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota Técnica nº05/2020 - GVIMS/GGTES/ANVISA - Orientações para a Prevenção e o Controle de Infecções pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-no-05-2020-gvims-ggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infecoes-pelo-novo-coronavirus-em-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpi.pdf/view>
11. Moraes EN, Viana LG, Resende LMH, et al. COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. Cien Saude Colet [Internet]. 2020 [cited 2021 Sep 23]; 9 (25):3445-3458. DOI: 10.1590/1413-81232020259.20382020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HCCbFhY8x5SYpTxvNzFv9vN/?lang=pt#>
12. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Recomendações para Prevenção e Controle de infecções por coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) [Internet]. São Paulo; 28 Mai. 2020 [citado 11 Jun. 2021]. Disponível em: <https://sbgg.org.br/recomendacoes-para-prevencao-e-controle-de-infecoes-por-coronavirus-sars-cov-2-em-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpis/>
13. Barbosa A, da Rocha G, Lopes MG, dos Santos CC. Atenção ao idoso frente à pandemia por Covid-19. Revista de Saúde Pública do Paraná [Internet]. 21 dez. 2020 [citado 3 jun. 2021]; 3(Supl.). Disponível em: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p129>

14. Freitas AV da S. Long stay institutions for the elderly and covid-19: Emergency in the debate. RSD [Internet]. 2020 [citado Jun. 2021];9(7):e490974398. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4398>
15. Yen MY, Schwartz J, King CC, Lee CM, Hsueh PR; Society of Taiwan Long-term Care Infection Prevention and Control. Recommendations for protecting against and mitigating the COVID-19 pandemic in long-term care facilities. J Microbiol Immunol Infect [Internet]. 2020; 53 (3): 447-453 [cited 2021 Jun 4]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jmii.2020.04.003>
16. Romero DE et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Cad. Saúde Pública (Online) [Internet]. 2021 [citado 4 Jun 2021];37(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>
17. Oliveira VV, de Oliveira LV, Rocha MR, Leite IA, Lisboa RS, de Andrade KCL. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2021 [cited 2021 Jun 4];4(1):3718-3727. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-294>
18. Coronago VMMO, Bulhões JR de SR, da Silva LSM. Isolamento social de idosos frente o COVID-19: Afeto e cuidado em tempos de pandemia. Confluências [Internet]. 1º de agosto de 2020 [citado 12 Set. 2021];22(2):242-59. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/42986>
19. Costa F de A, Silva A dos S, de Oliveira CBS, et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2020 [citado 18 Jun 2021];6(7):49811-49824. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-580>
20. Mathiazem TM de S, de Almeida EB, da Silva TBL. Espiritualidade e religiosidade como estratégias de enfrentamento do idoso no distanciamento social devido à pandemia de COVID-19. Rev. Kairós [Internet]. 2021 Abr. 11 [citado 4 Jun. 2021];24(29):237-258. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53819>
21. Anastacio Junior, MPA. Musicoterapia na gerontologia: possibilidades em tempos de pandemia da COVID-19. BRJMT [Internet]. 2020 [citado 4 Jun. 2021];(27). Disponível em: <http://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/4>
22. Carvalho AL de S, Assad SGB, Santos SCP dos, Rodrigues GVB, Valente GSC, Cortez EA. Professional performance in front of the COVID-19 pandemic: difficulties and possibilities. RSD [Internet]. 2020 [citado 4 Jun. 2021];9(9):e830998025. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8025>

**Contribuições específicas de cada autor:**

**VVC-** Contribuição substancial no esboço do estudo ou na interpretação dos dados; Participação na redação da versão preliminar

**ETM-** Participação na interpretação dos dados; Participação na redação da versão preliminar

**FBBSD-** Participação na revisão e aprovação da versão final;

**MOFA-** Participação na revisão e aprovação da versão final;

**AGS-** Contribuição no esboço do estudo, na interpretação dos dados, participação na revisão e aprovação da versão final.

Todos os autores estão em conformidade em serem responsáveis pela exatidão ou integridade de qualquer parte do estudo.

**Fontes de apoio ou financiamento:**

Ministério Público do Trabalho

---

Autor Correspondente:

Marilane de Oliveira Fani Amaro Amaro

marilane.amaro@ufv.br

Editor:

Prof. Dr. Paulo Henrique Manso

Recebido: 04/07/2022

Aprovado: 16/12/2022

---